

Centro de Medicina de Reabilitação do Sul



Centro de Medicina de Reabilitação do Sul

Caracterização da Unidade

- Início da actividade em **6 de Abril de 2007**;
- Unidade especializada da rede de referenciação hospitalar de MFR do Serviço Nacional de Saúde;
- Gerida em regime de PPP pela GPSaúde – Soc. Gestora do CMFRSul, S.A. Integrada no Grupo GALILEI com um CG até 2013
- Desde 23 de Novembro de 2013, em gestão “transitória” pela ARSAlgarve I.P.

Centro de Medicina de Reabilitação do Sul

Grandes linhas de Orientação Estratégica

Missão

- Devolver os Doentes do CMRSul ao exercício pleno da Cidadania

Missão

- Prestar, na sua área de influência, cuidados diferenciados de reabilitação a pessoas portadoras de grande limitação funcional, nos regimes de internamento, hospital de dia e ambulatório; com carácter intensivo;

▪ ...

Valores

- **Cada pessoa servida faz parte integrante da equipa de reabilitação**, participando como tal no planeamento, execução, melhoria e continuidade de cuidados.

▪ ...

Centro de Medicina de Reabilitação do Sul

Caracterização da Unidade



Quantos somos

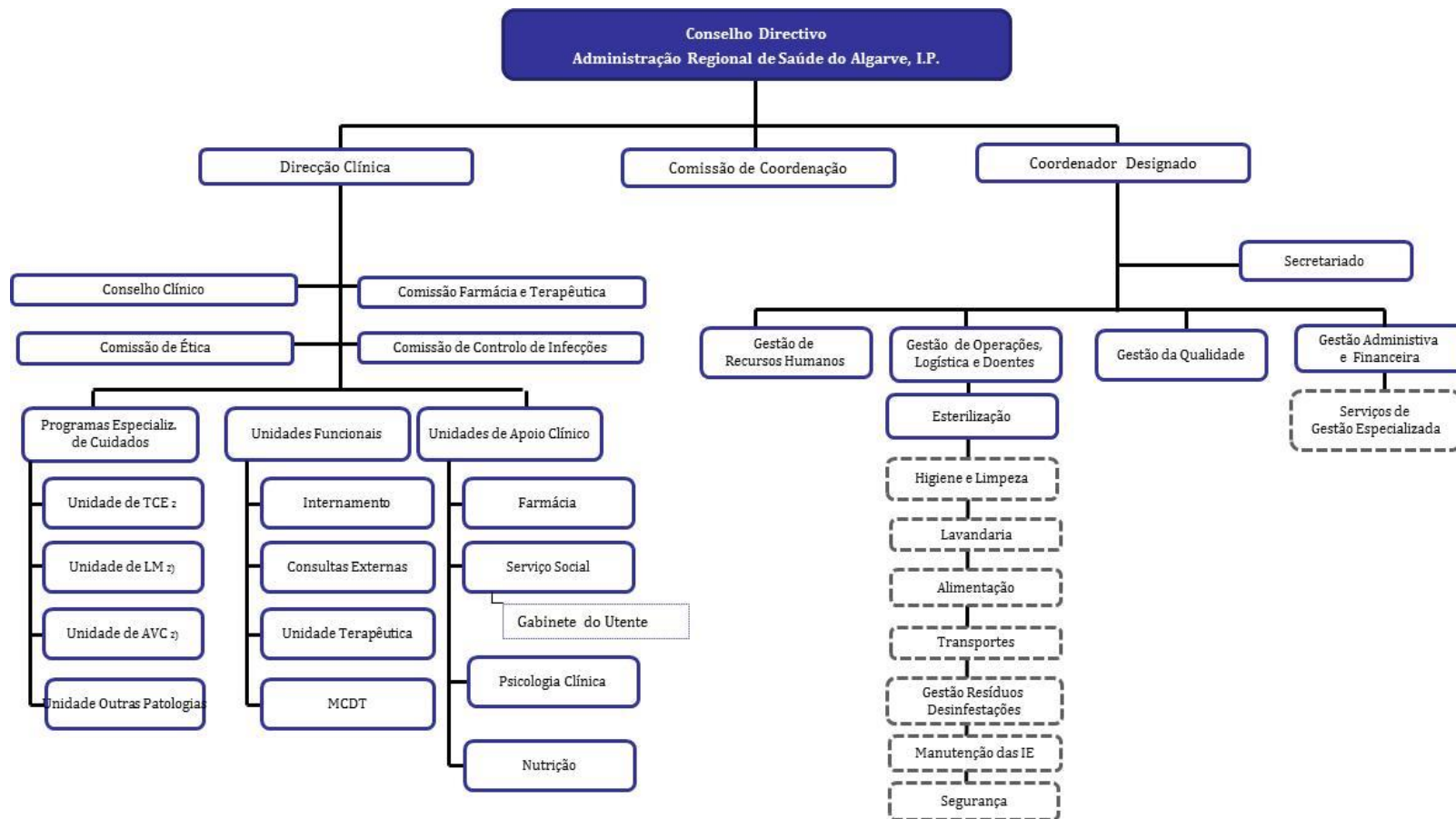
- Médicos: 8 + 1 (6 + 0)
- Enfermeiros 36 [15 (5 esp)]
- Terapeutas : 25 (20)+11 (10)+6 (5)
- Auxiliares 38 (36)
- Ass. Sociais 3 (2)
- Psicólogos 3 (2)
- Farmácia 2
- Médicos consultores (neurologia, urologia, psiquiatria)
- Secr. de Piso 2
- Rececionistas 3
- Gestão 4
- Administrativos 2
- Directores: 2(1)

O que temos:

- Gabinetes de Consulta: 4/5
- Internamento: 2 Pisos
- Camas 54 (27 activa)
- 2 Ginásios Terapêuticos com Plataforma de Equilíbrio, Likorall para marcha suspensa, LOKOMAT ...
- Terapia da Fala e Terapia Ocupacional
- Hidroterapia com Piscina, Tanque de Hubbard,...

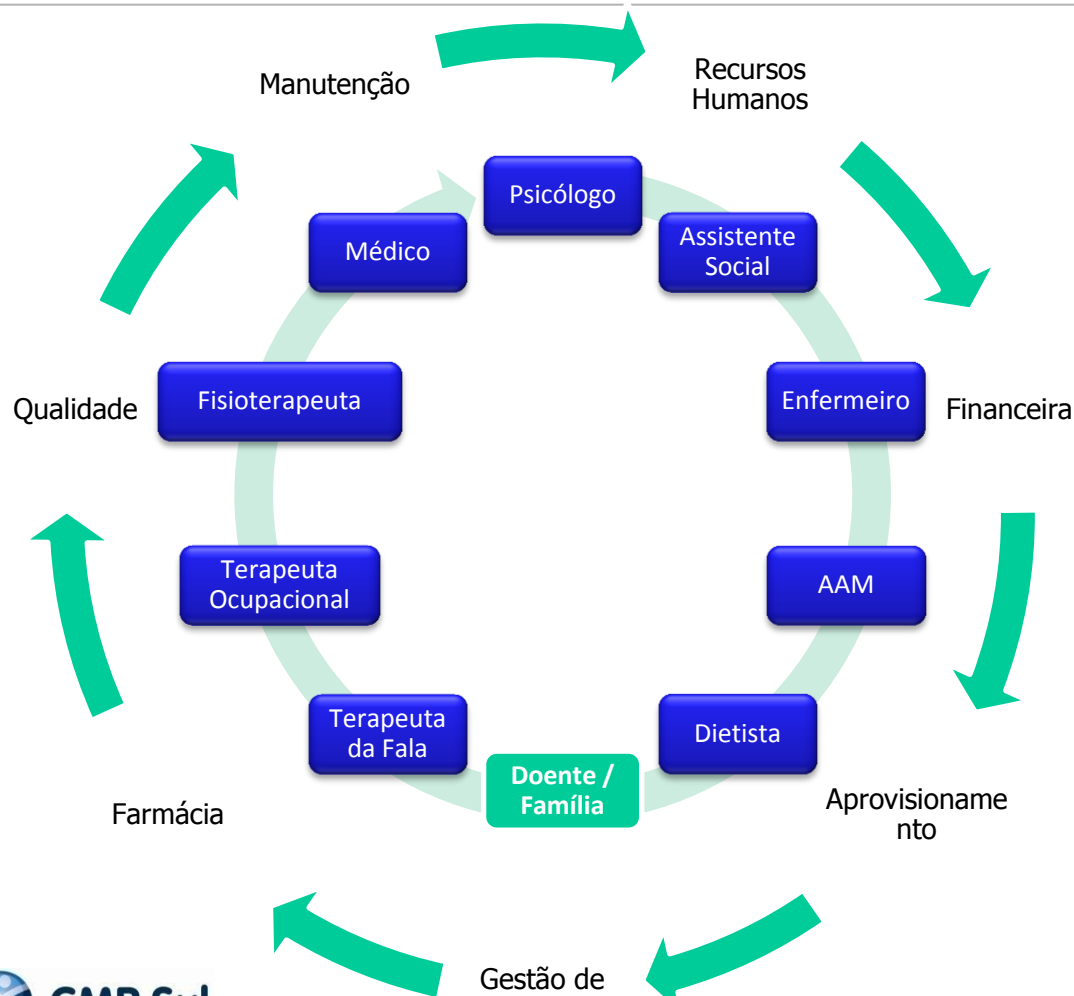
Centro de Medicina de Reabilitação do Sul

Enquadramento - Organograma



Centro de Medicina de Reabilitação do Sul

Como estamos organizados – Equipa Interdisciplinar



Centro de Medicina de Reabilitação do Sul

Quem Tratamos?

- Patologias complexas (AVC, LM, TCE, etc.)
- Impacto no núcleo familiar/ambiental
- Tempo prolongado de reabilitação
- Intervenção especializada e integral



Com potencial de reabilitação e com condições de participação activa

Centro de Medicina de Reabilitação do Sul

Como tratamos?

- Espaços de ginásio disponíveis das 8 às 20 h
- Programa individualizado para cada doente, com grelha de registo de cada acto terapêutico efectuado diariamente
- Grupos de doentes atribuídos a cada terapeuta
- Esquema de rotação de grupos de doentes pelos terapeutas
- Dois turnos de trabalho dos terapeutas
- Tempo de tratamento:
 - mínimo 6 (seis) horas por dia
 - 6 (seis) dias por semana



Centro de Medicina de Reabilitação do Sul

Critérios de internamento

Alterações da mobilidade e/ou cognitivas, que afectem significativamente o nível de autonomia e funcionalidade

Treino em AVD, auto-cuidados, segurança e/ou gestão da disfunção esfincteriana

Avaliação de posicionamento em cadeira de rodas e sua adaptação

Avaliação de produtos de apoio/ajudas técnicas e tecnologias e sua adaptação

Ensino à família/cuidador

Tratamento de Espasticidade, dor ou outras complicações clínicas com severa deterioração do estado funcional prévio que determinam intervenção especializada fisiátrica ou interdisciplinar



Centro de Medicina de Reabilitação do Sul

Critérios de internamento

- Necessidade de cuidados de reabilitação por equipa interdisciplinar :
 - Supervisão fisiátrica e cuidados de enfermagem especializados 24 h
 - Ou
 - Necessidade de cuidados por equipa interdisciplinar, consistindo em pelo menos 3 modalidades terapêuticas, num mínimo de 3 horas por dia 5 dias por semana e de supervisão médica



Centro de Medicina de Reabilitação do Sul

Critérios de internamento

- Doente clinicamente estável:
 - Diagnóstico e co-morbilidades estabelecidas
 - Problemas médicos (incluindo infecções nosocomiais) controlados e/ou manejáveis num centro de reabilitação, não impedindo a participação num programa intensivo de reabilitação
 - Sinais vitais estáveis
 - Integridade cutânea
 - Alta dos cuidados agudos com todos os exames de investigação clínica concluídos e plano de seguimento estabelecido



Centro de Medicina de Reabilitação do Sul

Critérios de internamento

- Condições físicas que permitam tolerar, participar activamente e beneficiar de programa intensivo de reabilitação
- Capacidades cognitivas que permitam participar activamente e beneficiar de programa intensivo de reabilitação, excepto quando a limitação seja decorrente do diagnóstico de admissão.
- Deve estar motivado e demonstrar vontade de participação activa no programa intensivo de reabilitação (não se aplica aos doentes com motivação reduzida decorrente do diagnóstico de admissão).



Centro de Medicina de Reabilitação do Sul

Critérios de internamento

- Potencial de melhoria funcional e estabelecimento de objectivos **SMART**:
- **e**Specíficos
- **M**ensuráveis
- **A**tingíveis
- **R**ealísticos
- em **T**empo determinado
- Sem outra doença que impeça a progressão terapêutica
- Opções de alta discutidas



Centro de Medicina de Reabilitação do Sul

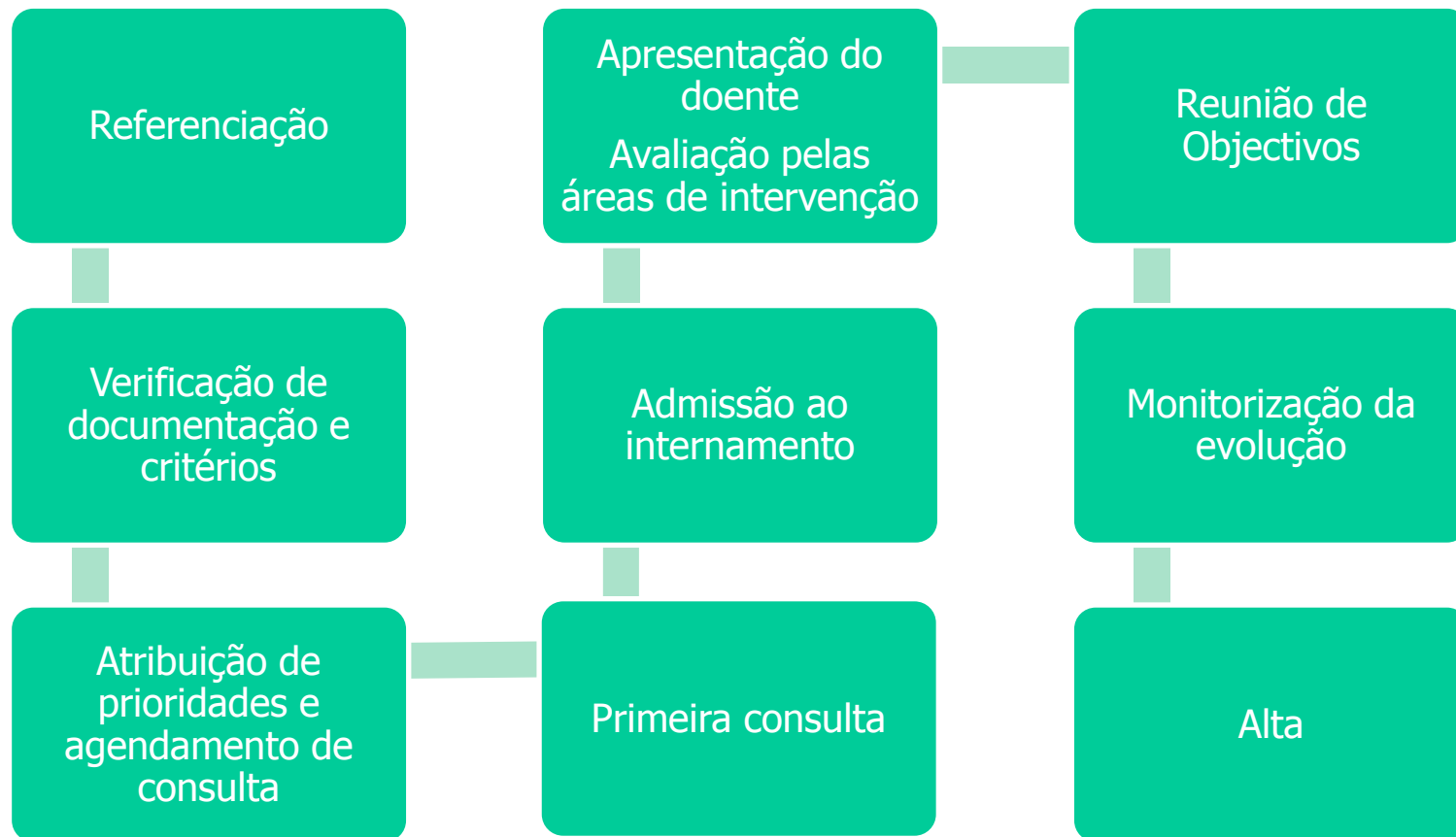
O que não podemos esquecer

- Equipa interdisciplinar
- Diagnóstico clínico funcional
- **Definição de objectivos**
- Estratégias e plano terapêutico
- Monitorização contínua
- **Avaliação dos resultados**



Centro de Medicina de Reabilitação do Sul

O “percurso” do doente



Centro de Medicina de Reabilitação do Sul

O “percurso” do doente

Referenciação

Área de influência do CMRSul (600 000 habitantes)

Algarve

CHA

ACES

Distrito de Beja

Hospital de Beja

Centros de Saúde

Todo o país

(se não houver lista de espera)

Centro de Medicina de Reabilitação do Sul

O “percurso” do doente

Verificação de documentação e critérios:

Informação clínica adequada

SNS:

Hospital do SNS

Autorização ARS

Companhia de Seguros - termo de responsabilidade

PALOP – autorização da DGS

Centro de Medicina de Reabilitação do Sul

O “percurso” do doente

Atribuição de prioridades e agendamento de consulta:

Prioridades clínicas:

P1 – agendamento de consulta até 7 dias

P2 – agendamento de consulta até 14 dias

P3 – agendamento de consulta até 21 dias

P4 – agendamento de consulta até 30 dias

3 dias para agendamento de consulta

Centro de Medicina de Reabilitação do Sul

O “percurso” do doente

Primeira Consulta:

Avaliação de critérios de internamento

Avaliação do quadro clínico e funcional

Resultado de consulta:

Internamento/Hospital de dia /ambulatório

Não admissão/Reavaliação

Avaliação social

Primeira abordagem de objectivos e tempo de internamento estimado

Funcionamento do CMRSul

Consentimento informado



Centro de Medicina de Reabilitação do Sul

O “percurso” do doente

Admissão ao internamento

Apresentação das áreas terapêuticas

Explicação do funcionamento do CMRSul

Integração na enfermaria

Regras/direitos e deveres



Centro de Medicina de Reabilitação do Sul

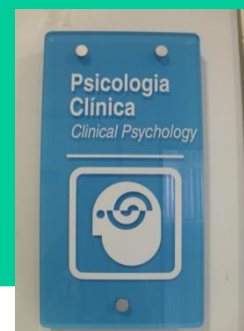
O “percurso” do doente

Apresentação do doente
Briefing



Avaliação pelas áreas de intervenção

24 a 48 horas



Centro de Medicina de Reabilitação do Sul

O “percurso” do doente

Avaliação funcional FIM /FAM

FIM/FAM
MEDIDA DE INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL - MEDIDA DE AVALIAÇÃO FUNCIONAL

Escala
 7. Independência completa (em tempo adequado e em segurança)
 6. Independência modificada (mais tempo, uso de equipamento)
 5. Supervisão (lembrete, orientação)
 4. Ajuda mínima (realiza 75% ou mais da tarefa)
 3. Ajuda moderada (realiza entre 50% e 74% da tarefa)
 2. Ajuda máxima (realiza entre 25% e 49% da tarefa)
 1. Ajuda total (realiza menos de 25% da tarefa)

10/02/2011 **Objectivo**

Actividade	Actual	Objectivo
Auto-Cuidados		
1. Alimentação	5	6
2. Higiene Pessoal	2	5
3. Banho	4	5
4. Vestir (1/2 superior)	4	5
5. Vestir (1/2 inferior)	4	5
6. Utilização da sanita (toileting)	3	5
7. Deglutição*	5	6
Score:	27	37
Controlo de Esfincteres		
8. Bexiga	7	7
9. Intestino	7	7
Score:	14	14
Mobilidade (Transferências)		
10. Cama, cadeira, cadeira de rodas	3	5
11. Sanita	3	5
12. Banheira ou duche	3	5
13. Transferência para automóvel*	3	5
Score:	12	20
Locomoção		
14. Marcha / cadeira de rodas	1	4
15. Escadas	1	4
16. Acesso na/à comunidade*	2	4
Score:	4	12
Comunicação		

Centro de Medicina de Reabilitação do Sul

O “percurso” do doente

Reunião de Objectivos:

Presença do doente /familiar/cuidador

Elementos da equipa

Definição de objectivos gerais pelo doente/familiar/cuidador

Definição de objectivos por área de intervenção

Proposta de estratégias para cumprir objectivos

Definição do programa de reabilitação

Centro de Medicina de Reabilitação do Sul

O “percurso” do doente

Reunião de Objectivos:



Produtivo SICS - Windows Internet Explorer

00003059 / 1000001315 ADMISSÃO: 08/02/2011 ALTA: 20/04/2011 / Afonso José Lucas Rodrigues M 70 [ARS-ALGARVE-IP-SRS]

Questionnaire Edit Profile: Plano Terapêutico - Objectivos

PLANO TERAPÊUTICO - OBJECTIVOS

Data Criação 04/03/2011 Hora Criação 17:37
 Data Ult Act. 19/04/2011 Hora Ult Act 09:52

SEMANA INT: CAMA DO DOENTE:

ASPECTOS POSITIVOS

Motivação

OBJECTIVO PRINCIPAL

Marcha autónoma

Comunicação eficaz

ICF	OBJECTIVO	ESTRATÉGIA	RESPONSÁVEL
	Efectuar transferências de forma independente (FIM=7);	EENM/Mobilização/fortalecimento muscular/Treino de equilíbrio/treino	Hélio Gonçalves, Ter
	Efectuar marcha com apoio de auxiliar (FIM=6); Subir e descer	EENM/ Mobilização/fortalecimento muscular/Treino de equilíbrio/treinc	Hélio Gonçalves, Ter
	Propostos: Reabilitação Cognitiva e Incentivo à Comunicação;	Treinos e Exercícios Cognitivos; Reestruturação, Técnicas Motivacion	Marco Daniel Lopes
	Ajudar com o membro superior dto na realização das AVD's	Alongamentos passivos, Mobilização passiva, Facilitação de actividade	Diogo Pimentel dos S
	controlo dos esfíncteres, treino de AVD's, manter a integridade	Vigiar controlo de esfíncteres, realizar treino de AVD's, vigiar estado da	Ana Margarida Almeid
	Melhorar padrão articulatorio	realização de exercícios de articulação; leitura de fonema alvo isolado	Sandra Isabel Martins,

Questionários: PT - Objectivos

Centro de Medicina de Reabilitação do Sul

O “percurso” do doente

Plano terapêutico:

PLANO DE ACTIVIDADES DE TERÇA-FEIRA													
A													
Nome	Cam	8 ÀS 9	9 ÀS 10	10 ÀS 11	11 ÀS 12H	12 ÀS 13	14 ÀS 15	15 ÀS 16	16 ÀS 17	17 ÀS 18	18 ÀS 19	19 ÀS 20	
---	---												
Luis Prata	1.3 B		FT	FT	FT	TO	TO	TO	FT	FT	FT	FT	
José Santos	1.3 D		ENF	TF2	ENF	FT	FT	FT	TF1	ENF	ENF	TO	
João Martins	1.6 A		FT	FT	TO	TO	TF	TO	TO	FT	FT	ENF	
António Carvalho	1.5 C	TF2	FT	FT	TO	TO	TF	FT	FT	FT	D	TF	
António Braga	1.5 A		FT	FT	LOK-11:30	FT	TO	TO	FT	FT	FT	ENF	
Vitor Ribeiro	1.4 A		TO	TF	HIDRO-11:30	ENF	FT	FT	FT	TO	TO	ENF	
Vitor Martins	1.3 A		FT	FT	D	TF	FT	FT	TO	TO	ENF	ENF	
Arquimínio Freiza	1.5 D		TO	TO	FT	FT	FT	FT	FT	D	FT	FT	
B													
Nome	Cam	8 ÀS 9	9 ÀS 10	10 ÀS 11	11 ÀS 12H	12 ÀS 13	14 ÀS 15	15 ÀS 16	16 ÀS 17	17 ÀS 18	18 ÀS 19	19 ÀS 20	
Flor Lourenço	1.2 B		TO	TO	FT	FT	FT	FT	FT	FT	ENF	ENF	
José Martins	1.5 B		FT	FT	TO	TO	FT	FT	FT	D	FT	FT	
António Rosa	1.8 A		ENF	FT	FT	FT	TO	TO	FT	FT	FT	FT	
Isalino Canário	1.6 D		TO	TO	FT	FT	FT	FT	D	FT	FT	FT	
Jacinto Guerreiro	1.8 B		FT	FT	TO	TO	FT	FT	TO	TO	TO	ENF	
Henrique Venda	1.4 D		ENF	TO	TF	FT	TANGUE-14	FT	FT	TF	TO	ENF	
Luis Costa	1.4 C		FT	LOK-10:30	TO	TO	FT	FT	TO	TO	TO	ENF	
Cremilde Santos	1.1 D	AVD'S	ENF	FT	D	TF	TO	TO	FT	D	FT	FT	
João Nunes	1.7 A		ENF	FT	FT	FT	FT	FT	FT	FT	ENF	ENF	
C													
Nome	Cam	8 ÀS 9	9 ÀS 10	10 ÀS 11	11 ÀS 12H	12 ÀS 13	14 ÀS 15	15 ÀS 16	16 ÀS 17	17 ÀS 18	18 ÀS 19	19 ÀS 20	
João António Martin	1.4 C	AVD'S	FT	FT	TF	TO	FT	FT	FT	ENF	ENF	ENF	
José Francisco Enca	1.6 C		FT	FT	D	FT	TO	TO	FT	D	FT	FT	
Elisa Rosa	1.2 C		LOK-3:30	TO	TO	FT	TF2	FT	FT	D	FT	FT	
Joaquim Ponciano	1.6 B	AVD'S	ENF	TF2	FT	FT	TO	FT	FT	FT	ENF	ENF	
Rosa Barroso	1.1 A		ENF	ENF	FT	FT	FT	TO	FT	FT	ENF	ENF	

A CONSIDERAR:

PSICOLOGIA E SERVIÇO SOCIAL DECORREM DE QUALQUER HORÁRIO PODERÁ SOFRER ALTERAÇÃO DE DOENTES COM AVD'S ENTRE AS 8H E AS 9H ACOMPANHAR

ATENÇÃO

ARTICULAR SEMPRE DA MELHOR MANEIRA POSSIVEL

LEGENDA

ENF - actividades na enfermaria - Enfermeiros
GRUPO C. O. - Grupo de Competências Ocupacionais
GM - Grupo de Memória - Psicologia
GA - Grupo de Afasia - TF/TO
TC - Treino na comunidade (ENF e TO)
GCR - Grupo de Treino em CR - TO
G.AVD's - Grupo de AVD's (CLASSE OU TREINO - 9H)
G.AVI's - Grupo de AVI's - TO
G.C. - Grupo Clínico - Psicologia
TF- Terapia da Fala durante hora inteira
TF1- Terapia da Fala primeiros 30min da hora indicada
TF2 -Terapia da Fala nos ultimos 30 min da hora indicada
G. FEC - Grupo de Funções executivas e Cálculo - F
SS - Serviço Social
AENF - Actividades de Enfermagem
SS - Serviço Social

Centro de Medicina de Reabilitação do Sul

O “percurso” do doente

Monitorização da evolução:

Avaliação na enfermaria

Avaliação em ginásio

“Briefing”

Visita interdisciplinar

Centro de Medicina de Reabilitação do Sul

O “percurso” do doente

Alta:

Objectivos cumpridos

15 dias sem evolução

Cumprido tempo de avaliação de potencial

Necessidade de cuidados de outro nível

A pedido

Compulsiva

Centro de Medicina de Reabilitação do Sul

O “percurso” do doente

Alta:

- Planeada no dia da admissão (antes)
- Intervenção do Serviço Social no destino de alta
- Ensino aos cuidadores
- Atribuição de ajudas técnicas
- Planeamento de seguimento

Centro de Medicina de Reabilitação do Sul

Enquadramento – Principais Indicadores de Actividade

Produção	2011		2012		2013		2014		2015		2016
	Valor	Objectivo	Valor	Objectivo	Valor	Objectivo	Valor	Objectivo	Valor	Objectivo	Valor
Consultas Externas	2785	2500	3129	2500	3268		3011		2248		2465
Sessões Hospital Dia	10839	11500	11004	11000	11662		11249		7499		9703
Taxa Ocupação	86,70%	90.00%	87,48%	90.00%	88,98%	90.00%	73,33 %	90.00%	50,61%	90.00%	52,37%
Dias Internamento	17089	18133	17290	18133	17537		14454		9975		10351
Altas	451	384	450	421	468		368		250		249
Admissões	442	384	459	421	470		340		257		237
Demora Média	38,5	47.18	38,2	43.11	36,5	40.59	42,5		38,9		42,7

Centro de Medicina de Reabilitação do Sul

Certificação, Acreditação e Auditorias

2008	CARF (<i>Commission on Accreditation of Rehabilitation Facilities</i>) – classificação máxima com 3 anos de acreditação; 1ª unidade no Sul da Europa
2009 e 2012	Certificação ISO 9001 e 14001 – Sistema integrado de Qualidade e Ambiente Avaliado pelo Ministério da Saúde, sendo considerado 1º em Qualidade e Equidade em comparação com os outros Centros Nacionais de Alcoitão e Rovisco Pais (Tocha)
2010	Auditoria do Tribunal de Contas faz a avaliação da 1ª Parceria Público Privada com classificação muito positiva, recomendando mesmo aplicar o método de gestão a outras Unidades de Saúde
2011	CARF (<i>Commission on Accreditation of Rehabilitation Facilities</i>) – classificação máxima com 3 anos de acreditação no Programa Integrado de Reabilitação em Internamento (Adultos) e no Programa Específico AVC; única unidade no Sul da Europa



Centro de Medicina de Reabilitação do Sul

Certificação, Acreditação e Auditorias

Extracto das recomendações do Tribunal de Contas a SEXA a Ministra da Saúde

- Diligenciar para que os padrões de qualidade, eficiência e satisfação dos utentes [existentes no CMRSul] sejam exigidos aos restantes centros que integram a Rede de Referência Hospitalar de Medicina Física e Reabilitação, independentemente dos instrumentos contratuais utilizados (contratos-programa ou acordos de cooperação), de modo a garantir que os utentes do Serviço Nacional de Saúde acedam à informação sobre qualidade, segurança e resultados e a cuidados de saúde em condições equitativas.
- Tomar em consideração nas unidades de saúde da rede do SNS o modelo de governação adoptado no CMRSul, atendendo, em especial, ao número reduzido de membros do Conselho de Administração.

in Relatório nº 39/2010, Tribunal de Contas, de 18/11/2010

Centro de Medicina de Reabilitação do Sul

Benchmarking

Actividade Global > Perfil Resumo

Indicadores por Dimensão de Performance	Ano 2011		Grupo Ref.	Ano 2010
	Nº	%		
I. Casuística e Complexidade				
Altas de Reabilitação	348		402	358
Altas Pediátricas de Reabilitação	3	0.9 %	3.6 %	0.8 %
Índice de Complexidade do Diagnóstico Funcional	1.166		1.331	1.097
II. Melhoria da Independência Funcional e Eficiência Funcional				
<u>Demora Média da Reabilitação</u>	44		72	46
Índice da Demora Média em Reabilitação Ajustada	0.698			0.766

Número de camas

54

117 (144+152+54)

Centro de Medicina de Reabilitação do Sul

Benchmarking

Doentes por nível de Independência Funcional Motora na Admissão

Pontuações FIM				
▪ 7 Independência Completa	4	1.1 %	1.7 %	0.8 %
▪ 6 Independência Modificada	36	10.3 %	7.6 %	10.3 %
▪ 5 Supervisão	77	22.1 %	13.1 %	20.9 %
▪ 4 Assistência Mínima	52	14.9 %	14.0 %	17.9 %
▪ 3 Ajuda Moderada	73	21.0 %	16.0 %	19.8 %
▪ 2 Ajuda Máxima	65	18.7 %	21.8 %	21.5 %
▪ 1 Ajuda Total	41	11.8 %	25.5 %	8.7 %
▪ 0 Actividade não se realiza	0	0.0 %	0.2 %	0.0 %

Doentes por nível de Independência Funcional Motora na Alta

Pontuações FIM				
▪ 7 Independência Completa	63	18.1 %	13.4 %	14.8 %
▪ 6 Independência Modificada	117	33.6 %	25.0 %	29.4 %
▪ 5 Supervisão	66	19.0 %	20.0 %	18.2 %
▪ 4 Assistência Mínima	30	8.6 %	10.8 %	13.2 %
▪ 3 Ajuda Moderada	40	11.5 %	9.8 %	11.5 %
▪ 2 Ajuda Máxima	22	6.3 %	10.0 %	9.0 %
▪ 1 Ajuda Total	10	2.9 %	11.0 %	3.9 %
▪ 0 Actividade não se realiza	0	0.0 %	0.5 %	0.0 %

Eficiência Funcional

Eficiência Funcional Motora	0.510	0.301	0.370
-----------------------------	-------	-------	-------

Centro de Medicina de Reabilitação do Sul

Avaliação

- Acreditação Carf
- Certificação ISO
- Questionário USPEQ
- Benchmark IASIST
- Avaliação de satisfação de colaboradores
- PRU

Centro de Medicina de Reabilitação do Sul

Perguntas?

